

Conclusão

Chegamos ao momento final de nossa pesquisa teológica. Nela decidimos por elaborar um estudo aprofundado da *esperança cristã*, fundamentada e refletida na teologia de Jürgen MOLTSMANN. Embora o nosso foco de estudo neste trabalho tenha situado a esperança no contexto do autor, acreditamos que esta investigação, apresentada aqui de maneira sistemática, mostrou-se relevante e pertinente, pois trouxe elementos teológicos que são indispensáveis para um pensar e para um agir da teologia contemporânea. Percebemos também que, a influência que a temática da *esperança* suscita na atualidade ainda é algo constante, mesmo que hoje em dia a sociedade moderna e pós-moderna insista muitas vezes em viver sem ela.

Deste modo, compreendemos que esta pesquisa permanece ainda aberta a novos estudos e, diante desta possibilidade, abre-se a perspectivas mais atuais. Temos a consciência de que nenhuma teologia é definitiva e, também, nenhum estudo teológico tem a capacidade de contemplar a totalidade da verdade revelada. Toda a reflexão teológica que venha a surgir está inserida em um determinado contexto histórico e cultural e, em virtude disso, ela sempre procurará fomentar discussões na procura de respostas para os problemas de seu tempo. Foi exatamente isso que aconteceu com a esperança no decorrer da história. A esperança está impregnada no tempo, fixa-se nele e só assim, pode olhar além dele. A esperança projeta-se para além da história porque ela constitui a história.

Outro ponto importante que nos faz acreditar que esta pesquisa ainda não está perto do seu fim, diz respeito aos muitos elementos aqui apresentados que são de relevância para a teologia atual e, por isso, tornam-se factíveis de discussões futuras. Pelo fato da história da humanidade ser dinâmica a esperança, situada nela, surgirá sempre com um rosto novo. Isto é o que faz da teologia uma disciplina apaixonante, pois ela sempre nos arremessa para um novo momento, maior e mais abrangente.

Por certo, quando resolvemos propor para esta dissertação um tema pertinente como *a esperança cristã*, sabíamos da complexidade que o envolve. Isto ocorre devido às inúmeras interpretações e projeções que foram feitas sobre tal temática no decorrer da história. Em torno disso, numa análise também antropológica, notamos que o ser humano é um ser que *vive e sobrevive* de esperança, a ponto de sua vida ser completamente contemplada por ela. Tal virtude o faz viver sempre numa projeção para o amanhã. Assim entendemos que, falar de esperança é falar do que está no íntimo do ser humano, quando este decide por dar pleno sentido a sua vida.

Este trabalho mostrou-se de modo audacioso e, para responder a isso, fomos obrigados primeiramente a fazer um levantamento deste tema em várias vertentes: filosóficas, bíblicas e teológicas. Somente depois de ter-se obtido uma compreensão geral, apropriamo-nos daquilo que é essencial para confrontar posteriormente com o pensamento do autor que escolhemos como referência.

O motivo que levou-nos a escolher Jürgen MOLTSMANN como o nosso autor deu-se pelo fato deste ter sido um dos teólogos que mais se debruçou sobre o presente tema na teologia atual. Ressaltamos também o fato de que ele é um dos teólogos mais influentes da teologia contemporânea, tendo suas obras discutidas em várias partes do mundo, confrontadas com várias teologias e com o pensamento de vários teólogos e teólogas. Esta influência que ele exerce globalmente acontece em diversos meios, sejam eles Igrejas, universidades, comunidades, grupos, movimentos, pastorais, etc. Seu pensamento aparece em ambientes cristãos e não-cristãos, acadêmicos e não acadêmicos; contudo, sempre de modo disposto e encarnado na sociedade.

A esperança que este autor nos propõe em sua teologia possui sempre o caráter *ad extra* e nunca *ad intra*. Isto quer dizer que ela está sempre *a serviço de* e nunca apenas *em torno de*. É uma novidade que ele propõe ao apresentar a esperança como elemento hermenêutico de toda a teologia. É o todo da teologia sob um novo enfoque: a esperança. Portanto, fundamentar e refletir a esperança na teologia de MOLTSMANN é com toda a certeza encontrar-se com ela. Falar de esperança na sua teologia é falar de esperança cristã. Isto se resume para nós numa *experiência-ato*, caracterizada pela *missão (missio)* que dessa esperança provém.

Confirmamos então que, a esperança cristã é uma temática que perpassa por todo o seu labor teológico e, com toda reverência, segundo o autor ela deve

ser vista de maneira provocativa. Entendemos assim – *provocativa* – porque o autor a apresenta de maneira *encarnada na história*, servindo-se também como elemento de transformação social e, mais que isso, como projeção para um futuro novo e, por sua vez, eterno. Ela não se encerra em utopias e ideologias, mas destina-se ao horizonte escatológico, em vista de um *kairós* definitivo. Isto faz com que sua reflexão não se perca na obscuridade do discurso, mas que se instrumentalize no cotidiano, em torno de uma *práxis* correspondente. Na sua teologia MOLTSMANN utiliza a esperança como elemento teológico fundamental. Só a esperança é capaz de trazer à realidade presente o *éschaton* prometido à realidade futura.

Outro ponto que a nosso ver torna-a provocativa é que em várias partes do mundo, onde suas obras foram traduzidas, sua esperança traduziu-se por *ação*. Destacamos aqui a Teologia Política, a Teologia da Libertação, a Teologia Negra, a Teologia Feminista, etc. Isso de certa forma acentua-se de maneira positiva, caracterizando sobremaneira *a missão da esperança cristã*. MOLTSMANN enfatiza isso claramente ao refletir sobre as consequências de uma escatologia cristã, ponto destacado no final de sua obra, Teologia da Esperança.

Vejamos agora qual foi o percurso que fizemos nesta pesquisa para chegarmos à compreensão dos fundamentos e reflexões da esperança cristã na teologia de MOLTSMANN.

Optamos logo de início em partir de uma noção geral do termo esperança. Acreditamos que isso se fez necessário para uma melhor contextualização do tema proposto. Para fazer isso, elencamos alguns momentos da história, perpassando pela cultura grega, pela tradição judaico-cristã, por tratados filosóficos até chegar enfim ao conteúdo teológico da esperança cristã. Chegando aqui, percebemos que o conteúdo que ela contém não é algo totalmente novo, pois recorda elementos importantes da teologia do AT, agora revestidos com uma nova roupagem, através da *novidade* trazida pela pessoa de Jesus de Nazaré.

Compreendemos que, esta novidade é caracterizada já no início de sua vida pública por uma nova compreensão de Reino de Deus, já atuante e que irrompe com a sua pessoa. Após a morte e a ressurreição de Jesus esta dimensão do Reino é transferida para a sua pessoa. Agora o que esperamos é a sua vinda (*parusia*) e a nossa ressurreição. Vale destacarmos que, na compreensão de Reino que Jesus traz, e que depois MOLTSMANN utiliza, o futuro prometido assume o

presente a ponto de transformá-lo. Não é, portanto, algo prometido apenas para um futuro distante, mas algo já vivenciado no cotidiano. O presente é transformado, prefigurando a consumação de todo o mundo: “os cegos recuperam a vista, os coxos andam, os leprosos são purificados, os surdos ouvem, os mortos ressuscitam e aos pobres é anunciado o Evangelho” (Lc 7,22).

Um ponto específico do conteúdo dessa esperança, que conseguimos resgatar, é trazer novamente as palavras *esperar*, *confiar* e *perseverar*. São características típicas da esperança do AT. Outra noção que deve ser evidenciada é que esta esperança, mesmo quando aparece individualmente, projeta-se sempre para o coletivo. Basta um olhar sutil para o AT para percebemos que Deus ao chamar Abraão decide por formar um povo e é por esse povo que ele decide salvar a todos. O povo é mais importante do que o indivíduo isolado. Assim, concluímos este ponto afirmando que, segundo a tradição bíblica tudo o que se espera se espera coletivamente. Trata-se de uma espera confiante e perseverante, sustentada por promessas.

Ao entrarmos na definição que surge com o NT, numa esperança propriamente cristã, percebemos a importância da esperança que agora é fortalecida em virtude do *kerygma* pascal. Os-as primeiros-as cristãos-ãs viviam da experiência desse momento e isto os-as fazia transcender para um futuro novo com Cristo. Refletindo com os elementos neotestamentários surgem os objetos da esperança cristã¹: 1) O Reino de Deus; 2) A vinda de Cristo (a Parusia); 3) A ressurreição; 4) A vida eterna; 5) A herança; 6) O que nenhum olho viu; 7) A participação na glória de Cristo; 8) Todos os bens da Boa Nova: Céu. Estes são alguns elementos importantíssimos para a definição de esperança e são também conteúdos fundamentais para a esperança cristã. Neste caso, fizemos questão de explicitá-los e aprofundá-los.

A partir daí tivemos que fazer uma escolha, pois não poderíamos contemplar tudo o que diz respeito à esperança cristã, que nos proporciona o NT. Pensando assim, optamos por escolher Paulo, o último dos apóstolos e que foi também o primeiro teólogo cristão, ou seja, o primeiro que formulou a sua fé em palavras escritas, a fim de orientar aos demais irmãos da comunidade. Como o

¹ Estes objetos que aqui apresentamos rapidamente e que foram aprofundados no sub-ítem 2.2.2.2., encontram-se nas obras: *Dicionário enciclopédico da Bíblia*, p. 478. Cf. tb. BAURER, J. B. *Dicionário de teologia bíblica*, p. 362-363.

grande foco de sua pregação é a salvação que o evento Cristo traz, sobretudo pela sua morte e ressurreição, Paulo é reconhecido como o teólogo da esperança.

Após uma breve passagem pelo que de mais importante se acentua em seus escritos, destacamos duas de suas cartas, no intuito de oferecer um melhor embasamento e uma maior profundidade. Destacamos a sua Epístola aos Efésios e a sua Epístola aos Filipenses. Nestas duas cartas utilizamo-nos de hinos cristãos do primeiro século da Igreja e frisamos alguns pontos. No fundo, o objeto central que transparece nestas cartas é o mistério que envolve a pessoa de Cristo, pois para nós Ele é o *éschaton* por excelência. É o nosso destino e o nosso futuro. Por Ele somos herdeiros-as e por isso somos também filhos-as, filhos-as de Deus.

A esperança que aí encontramos aparece de modo implícito: Em Efésios acentua-se a *certeza* da esperança, pois somos agraciados-as no Amado e, ao mesmo tempo, somos selados-as pelo Espírito da promessa, para a nossa salvação. Paulo ressalta a esperança na salvação através da filiação divina, obra da graça de Deus. Em Filipenses é acentuado a *kénosis* do Filho: Cristo despoja-se de si mesmo e assume em seu ser o mais íntimo da condição humana, assume inclusive toda a miséria que nos envolve. Tornando-se semelhante a nós, abaixou-se, sendo obediente ao Pai até a sua morte sobre uma cruz. Agora o Pai o elevou e nessa elevação todos-as foram elevados-as. A nossa humanidade está amplamente representada no seio da Trindade por Jesus Cristo – *Divino e Humano* – e, graças a isso, por esse amor gratuito que seguramente, sentimo-nos salvos-as. A esperança também aqui aparece como uma *certeza*. Vale ressaltarmos que tal cristologia impulsiona a comunidade de fé a viver um *amor-serviço*. A esperança cristã não é algo fora do mundo, mas sim uma força que está inserida no mundo.

Observamos também que em Paulo valorizou-se muito a questão do Espírito Santo. É Ele que nos faz conhecer o ressuscitado e por essa razão vivemos sob o mesmo Espírito. “A esperança não decepçiona porque o amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado” (Rm 5,5). Somente Ele é capaz de atingir-nos pela graça, mediante a ressurreição de Cristo, como prelúdio futuro de toda a realização humana. Paulo vê a esperança como uma *espera confiante e paciente* e, pela *certeza da fé* o-a cristão-ã deve esperar mesmo contra toda a desesperança (cf. Rm 4,18). Na sua teologia a esperança é vista de maneira inseparável da fé e da caridade. Estas três virtudes teológicas formam o que chamamos de *Trilogia paulina*.

Tendo feito isso, encaminhamos nosso estudo num segundo momento para aprofundar *a esperança cristã em MOLTSMANN*. O objetivo aqui era descobrir como que a esperança passou a fazer parte da vida do autor? Como que ele a descobriu? Quais foram as suas experiências? Somente inserido no contexto do autor é que se torna possível discernir os fundamentos e as reflexões da esperança cristã em sua teologia, o que apresentamos na segunda parte desse capítulo que aqui explicamos. Afirmamos aqui que, MOLTSMANN descobre a esperança primeiramente em sua vida e só depois é que ele a repassa para a teologia.

Vejamos o nosso processo.

Iniciamos esta parte do trabalho apresentando MOLTSMANN e seu contexto histórico. Aqui destacamos alguns acenos biográficos de sua vida particular, eclesial e acadêmica. Destas três partes notamos que é na sua vida particular que ele concebeu a esperança cristã. Logicamente que, mais tarde diante de um caminhar cristão e acadêmico esta noção tornou-se mais abrangente, todavia, este é um momento central para a sua vida, tanto que ele sempre faz dele um retorno nas suas reflexões. O que marca aí é a experiência que ele viveu na Segunda Grande Guerra Mundial, como vítima, soldado e prisioneiro de campo de concentração.

Percebemos nestes episódios que a revelação de Deus continua com a mesma característica peculiar de sempre, pois é na fraqueza humana que Deus se torna forte, que Ele se manifesta e que se mostra. Na desilusão de um soldado abatido, diante da fraqueza de um sistema cruel, Deus se revela como o único capaz de suscitar esperança e fazer que estes que o percebem destinem-se para uma nova vida. Isto aconteceu com MOLTSMANN. No momento de maior fraqueza e hostilidade é que Deus se torna forte e revela a sua compaixão e solidariedade. Neste momento caem por terra todas as nossas máscaras e as nossas aflições. O ser humano se vê pequeno diante de Deus e, também, percebe-se impotente diante da crueldade humana.

Foi um momento singular em sua vida e, posteriormente, num período pós-guerra, a grande pergunta que surgia nas discussões era: *como falar de Deus depois de Auschwitz?* Temos aqui alguém que sentiu na pele isso, mesmo não sendo prisioneiro deste campo, viu-se ferido na sua integridade. Por isso, com um olhar mais atento à esperança preferiu visualizar a pergunta que fez Wiesel (sobrevivente de Auschwitz): *Como não falar de Deus depois de Auschwitz?*

Realmente são momentos que marcam e mancham a história da humanidade e, além de tudo, essas marcas não cicatrizam de maneira fácil. Por isso, procuramos reproduzir aqui aspectos que ele levanta dessas experiências, sejam elas em Auschwitz ou em seu campo de concentração de *Northon Camp*, ou ainda como uma experiência atrás do arame farpado, modo como ele relata. Nesses momentos é que podemos perceber tópicos importantes de sua teologia vivida primeiramente de uma experiência. Ali ele encontra o sentido do existir e descobre a importância de Cristo para sua vida. Vê no grito do Cristo na cruz alguém que sentiu o que ele sentiu e, assim, identifica-se com Ele.

É uma identificação radical, na qual pela solidariedade descobre-se a esperança e pela esperança descobre-se a vida e, vida com Deus. Nestas experiências a esperança foi sua única companheira, a única força capaz de mantê-lo vivo. Para ele o retorno a elas trata-se de um *re-início vital*, onde ele encontrou *força e desejo de viver*.

Dentre os principais fundamentos de sua teologia que podemos destacar encontramos: 1) O Cristo ressuscitado; 2) O Cristo ressuscitado é o Cristo crucificado; 3) O Reino de Deus; 4) O futuro de Cristo e a realização humana. Tais fundamentos foram por nós aprofundados e refletidos e, dessa forma, perpassam por toda a sua teologia. É neles que o nosso autor deposita a sua esperança.

Resta-nos agora o último passo para concluir esta pesquisa: Como que essa esperança cristã caminhou a partir do autor?

Fez-se necessário verificar *como* que esses fundamentos por ele sistematizados caminharam *a partir dele*. Para responder a isso, entendemos que a melhor maneira de ser fiel ao seu pensamento seria um estudo de sua primeira grande obra, que após a sua publicação fez um caminho próprio, seguindo o seu próprio destino. Falamos aqui da *Teologia da Esperança (Theologie der Hoffnung)*, de 1964.

Ao analisar o contexto em que surge tal obra, o autor nos diz que o tema da esperança “estava no ar”. E, em virtude disso, parece que a Teologia da Esperança acertou o seu *kairós*. Tratava-se de um momento em que se buscava uma teologia que fosse biblicamente fundamentada, uma teologia que visasse uma perspectiva de futuro para um mundo mais justo, mais pacífico e mais humano. Para superar o existencialismo do período pós-guerra, procurou-se resgatar

aspectos da tradição judaica antiga que estavam presentes no AT e, por razões diversas, foram deixados de lado. Ao utilizar-se de Ernst Bloch com a obra *O Princípio Esperança* (*Das Prinzip Hoffnung*), MOLTSMANN procura fazer uma releitura da realidade e enfatiza a teologia a partir de um novo enfoque, o da esperança.

O conjunto de sua obra, composta de cinco capítulos, além de um apêndice sobre E. Bloch, apresenta, segundo H-G Geyer, três teses principais: 1) O Cristianismo é escatologia do princípio ao fim; 2) O fundamento cristológico da escatologia cristã: a fé cristã vive da ressurreição de Cristo; 3) O Problema do futuro. Olhando para o conjunto da obra notamos que nestas três teses resume-se o objetivo principal de sua reflexão. Ou segundo Gibellini tais teses são o *Teorema da Teologia da Esperança*. Com isso ele apresenta a escatologia a partir de uma definição de esperança, que é *dinâmica* e, ao mesmo tempo, *crítica* da realidade. Este é um ponto importante que depois terá reflexo em sua teologia posterior. Ele a vê numa dimensão *histórico-indutiva*, pela qual a teologia insere-se na história e a projeta para um horizonte escatológico.

Segundo outro autor, J. M. Jong, MOLTSMANN faz uma reordenação da teologia, pela qual ele apresenta problemas específicos, que é sobre os quais nos debruçamos para refletir sobre ela: O *primeiro problema* diz respeito à *escatologia*, ele a tem como a essência do cristianismo. O *segundo problema* trata da *ressurreição* de Cristo. O *terceiro problema* refere-se à relação entre *Deus e a história* e, por fim, o *quarto problema* discute as conseqüências de uma escatologia cristã na *sociedade*.

Estes quatro problemas atingem a obra de maneira completa, porém a esperança que MOLTSMANN concerne vai ainda mais além. Ele não é um autor fechado em seu discurso, mas aberto a novas perspectivas teológicas, mesmo quando sua obra recebeu críticas ele as acolheu tranquilamente, confirmando algumas opiniões ou até mesmo mudando de discurso se necessário. Para ele, a teologia não é um discurso completo, mas singelo daquilo que nós na nossa humildade ousamos falar de Deus. Assim sendo, todo o discurso teológico cai na unilateralidade. Por certo, a novidade do discurso teológico está em aventurar-se dentro do mistério infinito e insondável de Deus e ver dessa maneira a teologia como uma aventura.

Concluímos sabendo que não é possível absorver o todo da teologia de MOLTSMANN dentro de um único trabalho de pesquisa. Tal pretensão necessita de uma constante vontade em aventurar-se com ele nos caminhos da esperança. Todavia, encerramos este trabalho satisfeitos de termos cumprido pelo menos em parte aquilo que nos prepusimos no início.

Contudo, como dissemos acima, este tema mostrou-se relevante e pertinente, o que nos provoca outras indagações a respeito da esperança cristã e suas conseqüências na sociedade. Falamos aqui da *missio* cristã, que fundamentada numa *promissio* orienta-se para o futuro de Cristo e age desde já na atualidade. MOLTSMANN termina a sua obra refletindo sobre isso, no entanto, tal reflexão dizia respeito aquele momento específico de sua vida e a situação presente de sua obra. Como afirmamos, estes elementos que ele nos colocou são fundamentais para a teologia e foram por ele vistos dentro de um contexto. Hoje o contexto é outro e acreditamos que os fundamentos e reflexões aqui apresentados de maneira sistemática podem servir de base e apoio para outras reflexões. Vemos que a missão da esperança cristã irrompe por toda a Igreja e precisa inserir-se na sociedade atual, dividida e desorientada pelos valores modernos e pós-modernos.

O mundo ainda não está concluído, mas é entendido como algo que está em processo histórico. É, portanto, o mundo do possível, em que se pode estar a serviço da futura verdade, da justiça e da paz prometidas. Este é o tempo da diáspora, da sementeira em esperança, da entrega e do sacrifício, pois este tempo situa-se no horizonte de um futuro novo. Assim, torna-se possível realizar a exteriorização neste mundo, o amor cotidiano cheio de esperança, que se torna humano no horizonte de expectativa que transcende a este mundo. A glória da auto-realização e a miséria da auto-alienação têm ambos sua fonte na ausência de esperança, na desesperança, de um mundo que perdeu o horizonte. A tarefa da comunidade cristã é abri-lhe o horizonte do futuro do Cristo crucificado².

Com este texto MOLTSMANN termina a Teologia da Esperança. Perguntamos: Que respostas atuais a esperança cristã pode fornecer à sociedade? A Teologia da Esperança de MOLTSMANN ainda é atual? É possível aproximá-la de outra teologia para responder aos anseios humanos atualmente? Como se daria uma aproximação com a teologia latino-americana? Acreditamos que estas e outras perguntas possam encontrar futuramente um horizonte teológico propício de reflexão. A teologia deve e necessita confrontar-se com a atualidade para que

² MOLTSMANN, J. *Teologia da Esperança*, p. 421.

seu discurso seja verdadeiro e transforme aquilo que se propõe. É fundamental, a nosso ver, para uma reflexão teológica hodierna uma compreensão sensível da *missão da esperança cristã*. Isto é o que pode fazer a sociedade atual desvencilhar-se do que é supérfluo e apropriar-se do que é eterno.

Por ora, resta-nos mergulhar nesta audaciosa aventura proporcionada pela esperança cristã, fundamentada e refletida na teologia de Jürgen MOLTSMANN.